

REVISÃO SISTEMÁTICA

Intervenções on-line em saúde mental em tempos de COVID-19: Revisão sistemática

Online mental health interventions in COVID-19 times: Systematic review

Intervenciones de salud mental en línea en tiempos de COVID-19: Revisión sistemática

Álisson Secchi ^a, Willian Roger Dullius ^a, Livia Garcez ^a, Silvana Alba Scortegagna ^a

^a Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano – Passo Fundo/RS – Brasil.

Instituição: Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano – Passo Fundo/RS – Brasil

DOI 10.5935/2318-0404.20210013

Resumo

A pandemia de COVID-19 alterou as modalidades presenciais de intervenção voltadas à saúde da população e motivou a busca de outros recursos. Na assistência à saúde mental, as intervenções on-line tornaram-se uma importante opção, mas pouco ainda se sabe sobre este tipo de assistência. Este estudo objetivou reunir evidências empíricas sobre as intervenções on-line em saúde mental em tempos de COVID-19. A revisão sistemática realizada em bases internacionais e brasileiras, entre os meses de janeiro e dezembro/2020, resultou em 1444 materiais publicados em inglês e português. Foram selecionados 95 artigos para a leitura na íntegra, dos quais 28 artigos foram considerados para compor esta revisão. Os resultados mostraram que adultos e profissionais de saúde foram os que mais buscaram atendimento em saúde mental, por meio de ligação telefônica e de videochamada. As principais motivações para a busca de assistência foram sentimentos de ansiedade, depressão, pânico, transtorno alimentar e TDAH. Os atendimentos on-line mostraram efeitos positivos e de eficácia no cuidado em saúde mental de adultos com problemas psicológicos. Esses achados promissores impõem desafios às questões éticas profissionais, especialmente quanto aos cuidados com pacientes de alto risco. Adicionalmente, limitações do atendimento on-line quanto ao acesso à internet e ao domínio da tecnologia pelo profissional e o usuário devem ser consideradas.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Serviços On-Line; Telessaúde Mental; Psicoterapia; Infecções por coronavírus

Abstract

The COVID-19 pandemic changed the face-to-face intervention modalities aimed at the population's health and motivated the search for other resources. In mental health assistance, online interventions have become an important option, but little is known about this type of assistance. This study aimed to gather empirical evidence about online mental health interventions in times of COVID-19. The systematic review carried out on an international and Brazilian basis, between the months of January and December / 2020, resulted in 1444 materials published in English and Portuguese. 95 articles were selected for full reading, of which 28 articles were considered to compose this review. The results showed that adults and health professionals were the ones who most sought care in mental health and did so through telephone and video calls. The complaints that motivated the search for assistance were the presence of feelings of anxiety, depression, panic, eating disorder and ADHD. Online care has shown positive and effective effects on mental health care for adults with psychological disorders. These promising findings pose challenges to professional ethical issues, especially high-risk patients. In addition, the limitations of online service regarding access to the internet connection and the mastery of technology by the professional and the user must be considered.

Keywords: Mental health; Online service; Telemental health; Psychotherapy; Coronavirus infections

Resumen

La pandemia COVID-19 cambió las modalidades de intervención presencial orientadas a la salud de la población y motivó la búsqueda de otros recursos. En la asistencia en salud mental, las intervenciones en línea se han convertido en una opción importante, pero se sabe poco sobre este tipo de asistencia. Este estudio tenía como objetivo recopilar evidencia empírica sobre las intervenciones de salud mental en línea en tiempos de COVID-19. La revisión sistemática realizada a nivel internacional y brasileño, entre los meses de enero y diciembre de 2020, arrojó 1444 materiales publicados en inglés y portugués. Se seleccionaron 95 artículos para lectura completa, de los cuales 28 artículos fueron considerados para componer esta revisión. Los resultados mostraron que los adultos y los profesionales de la salud fueron los que más buscaron atención en salud mental por medio de llamadas telefónicas y video llamadas. Las quejas que motivaron la búsqueda de asistencia fueron la presencia de sentimientos de ansiedad, depresión, pánico, trastorno alimentario y TDAH. La atención en línea ha mostrado efectos positivos y efectivos en la atención de la salud mental para adultos con problemas psicológicos. Estos hallazgos prometedores plantean desafíos a las cuestiones éticas profesionales, especialmente en lo que respecta a la atención de pacientes de alto riesgo. Además, se deben considerar las limitaciones del servicio en línea en cuanto al acceso a la conexión a internet y el dominio de la tecnología por parte del profesional y del usuario.

Palabras clave: Salud mental; Servicios en línea; Telessalud mental; Psicoterapia; Infecciones por coronavirus

Introdução

A emergência global causada pela pandemia de COVID-19 impacta negativamente a saúde da população e demanda mudanças na sociedade. O cenário adverso atinge principalmente os grupos vulneráveis, como profissionais da saúde que trabalham na linha de frente contra o COVID-19 e enfrentam altos níveis de carga de trabalho, em situações psicologicamente difíceis, diante da falta de recursos materiais para atender a população em geral¹ e de pessoas idosas com comorbidades, o que pode acarretar e intensificar problemas em saúde mental como ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático^{2,3}.

Diante deste cenário e das restrições sanitárias, para garantir a assistência e o cuidado à saúde mental, os atendimentos on-line tornaram-se uma importante opção. A prestação de cuidados de saúde mental por meio de tecnologia já é utilizada com sucesso há vários anos⁴, e dispositivos de telemedicina e Tecnologia Digital (TD), como smartphones, e dispositivos tecnológicos, como videoconferência ou aplicativos de smartphones, tem sido positivo tanto no acompanhamento quanto no suporte a pacientes e cuidadores⁵.

Cada vez mais os dispositivos de suporte *m-Health* e/ou *e-Health* ganham destaque. Meios eletrônicos móveis como smartphones e tablets que disponibilizam aplicativos, assim como meios eletrônicos de acesso a plataformas para atendimento on-line, como computadores e plataformas específicas⁶ começam a ser amplamente utilizados, especialmente para videoconferências, e oferecem oportunidade para o uso de soluções inovadoras que podem aumentar o número de pessoas assistidas⁷. Porém, para que as intervenções em saúde mental nesta modalidade possam ter efeitos positivos, o profissional atuante necessita dominar o uso das tecnologias. Caso não haja treinamento e experiência, a intervenção on-line pode não ser positiva⁹.

O maior sistema integrado dos Estados Unidos, *Veterans Health Administration (VHA)*, demonstrou perspectivas promissoras, pois além de garantir a continuidade dos serviços, expandiu rapidamente a telessaúde mental após o surto do vírus. A VHA forneceu quase 1,2 milhão de atendimentos por meio telefônico e videochamada, em abril de 2020, o que reduziu as visitas presenciais em aproximadamente 80% em comparação com o período de outubro de 2019 a fevereiro de 2020. Em junho de 2020, houve aumento de 11 vezes nos atendimentos por meio de videochamada, e incremento de cinco vezes nos contatos telefônicos em relação ao período anterior à pandemia⁸.

Diante desta realidade, estudos para verificar a eficácia dos dispositivos tecnológicos ofertados devem ser incentivados¹⁰ para que possam determinar até que ponto essas intervenções podem produzir os benefícios esperados¹. Embora alguns pesquisadores enfatizem que intervenções em pacientes ambulatoriais por meio de videoconferência podem ser tão eficazes quanto ao tratamento presencial, que os pacientes mostram satisfação quanto a modalidade de suporte proporcionado, além de adesão ao tratamento e uso de medicamentos⁷, os estudos ainda são incipientes.

Neste contexto e considerando a importância das intervenções em saúde mental na pandemia de COVID-19, questiona-se: Quais as modalidades de intervenções on-line realizadas em saúde mental em tempos de pandemia? Quais os benefícios e limitações dessas intervenções? Para responder a estas questões, este

estudo teve como objetivo reunir as evidências empíricas sobre as intervenções on-line em saúde mental em tempos de COVID-19.

Método

Esta revisão sistemática foi realizada de acordo com as recomendações propostas pelo guia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* PRISMA¹¹. Efetuou-se uma pesquisa bibliométrica para analisar a produção científica de artigos sobre a temática proposta por este estudo; artigos empíricos, com delineamentos qualitativos e quantitativos ou mistos sobre intervenções on-line em saúde mental na pandemia de COVID-19, publicados entre janeiro e dezembro de 2020, em periódicos indexados, disponíveis na íntegra, classificados como “open access” e acesso restrito, no idioma português ou inglês. Excluíram-se publicações duplicadas, livros, revisões literárias, teses e estudos que não versavam sobre o tema proposto.

Os descritores empregados foram consultados no DeCS – serviço de vocabulário estruturado (MeSH) e por meio da estratégia do PICO (população, interesse, contexto). Foi utilizado a respectiva estratégia de busca: (saúde mental AND telessaúde mental OR telemedicina AND COVID-19), em português e os respectivos termos em inglês. As bases de dados utilizadas foram: PepSIC, Scielo (nacionais), Scopus, PsycInfo, Pubmed e ScienceDirect (internacionais). A escolha dessas bases deu-se a partir da relevância das suas publicações no assunto estudado.

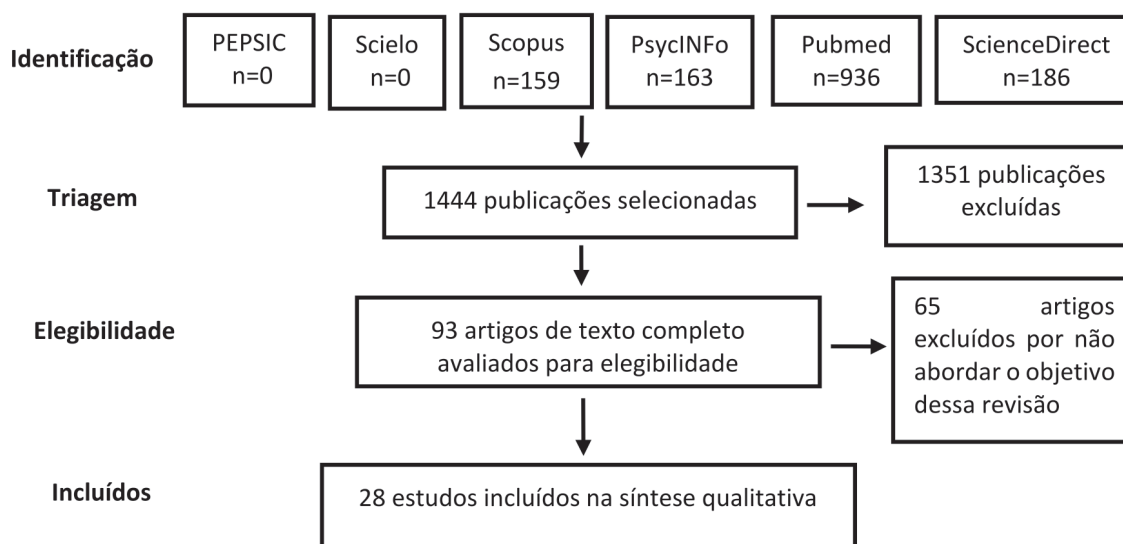
O processo de seleção dos estudos ocorreu simultaneamente e independente pelos pesquisadores nas seguintes etapas: etapa 1- Identificação dos estudos nas bases de dados por meio dos descritores no DeCs; etapa 2 – Procura dos artigos: título das publicações e resumos foram analisados primeiramente para determinar se o estudo abordava o tema de interesse; etapa 3 – Elegibilidade: os estudos foram avaliados pela leitura na íntegra para determinar sua adequação ao tema e se contemplava os critérios de elegibilidade, culminando na inclusão dos estudos. Avaliações com resultados similares foram mantidos, mas quando houve avaliações com resultados divergentes, uma terceira pessoa foi consultada para avaliação dos estudos.

Resultados

A busca identificou 1444 publicações, em Pepsic (n=zero), Scielo (n=zero), Scopus (n=159), PsycInfo (n=163), Pubmed (n=936), ScienceDirect (n=186). Foram aplicados os critérios de inclusão, a partir da leitura dos títulos e resumos dos artigos selecionados, uma vez que 1351 publicações não atenderam aos critérios de inclusão e, portanto, foram excluídas. Nesse sentido, 28 artigos foram eleitos para compor a análise qualitativa, que teve como objetivo identificar as publicações existentes sobre intervenções on-line em saúde mental no contexto da pandemia de COVID-19.

A Figura 1 apresenta o fluxograma da estratégia de busca de artigos utilizada nesta revisão sistemática e os resultados alcançados.

Figura 1. Fluxograma da estratégia de busca de artigos utilizada nesta revisão sistemática e os resultados alcançados.



Fonte: Secchi et al. (2021)

A leitura e a análise dos artigos possibilitaram a verificação e a sistematização dos dados em vários elementos de investigação, separados em aspectos formais e de conteúdo. A Tabela 1 apresenta os estudos nacionais e internacionais sobre as intervenções on-line em saúde mental em tempos de COVID-19.

Tabela 1. Descrição dos estudos contendo autores, ano e país, objetivo, tipo de estudo, população e suas características, análises estatísticas e resultados.

Autores, ano e país	Objetivos	Tipo de estudo	População e suas características	Análises estatísticas	Resultados
Barney et al. ²⁰ (2020) USA	Descrever a implementação de telemedicina com adolescentes e adultos jovens na clínica de medicina em resposta ao COVID-19.	Qualitativo.	Adolescentes e Adultos jovens. Características da amostra não disponível.	Não se aplica.	Houve facilidade em implementar e trabalhar com a telemedicina, por exemplo, gerenciamento médico nos casos de transtornos de humor e manutenção das medicações para os casos de TDAH. O uso da telemedicina mostrou-se positivo, mas outros estudos necessitam ser realizados para melhor compreensão de sua eficácia, segurança e aceitação.

Autores, ano e país	Objetivos	Tipo de estudo	População e suas características	Análises estatísticas	Resultados
Bunnell et al. ⁴⁰ (2020) USA	Examinar as características dos profissionais que realizam telessaúde mental e como a aceitação dos profissionais contribuem para a intenção de usar a tecnologia no atendimento futuro.	Quantitativo.	117 profissionais; predominância do gênero feminino (68,9%), com tempo de atuação de 13,6 anos, em telessaúde mental de 2,1 anos.	Análise descritiva, $p > 0.05$.	Dos profissionais, 25% disponibilizam um quarto do tempo para realizar atendimento em telessaúde mental. Apenas 50% dos profissionais reportaram obter pagamento dos planos de saúde para realizar atendimento por telessaúde mental. Com relação às barreiras tecnológicas para o atendimento, 65,5% dos profissionais relataram problemas tecnológicos, falta de privacidade, satisfação do paciente e questões financeiras. 70% dos profissionais identifica-se em utilizar telemedicina no futuro. Por mais que os profissionais compreendem que a telessaúde mental aumenta o acesso aos pacientes, eles mantêm as preocupações quanto a segurança dos pacientes e as barreiras tecnológicas impostas.
Clary et al. ⁴¹ (2020) USA	Descrever as políticas e práticas relacionadas à pandemia COVID-19 na continuidade de saúde comportamental entre as crianças com diabetes.	Qualitativo.	Crianças com diabetes tipo I e tipo II, atendidas pelo grupo de profissionais da instituição. Características da amostra não informadas.	Não se aplica.	O foco do grupo presencial é a assistência e acompanhamento (um dos itens é ensinar métodos de coping para diminuir a angústia por ser diabético) das crianças com diabetes. Com os atendimentos on-line, ocorreu uma desistência de 20% dos participantes devido a forma de atendimento. Os profissionais necessitaram de treinamento e adaptações para a nova tecnologia. O método on-line é eficaz, porém existem algumas limitações, como a falta de acesso à internet e de aparelhos com acesso à internet.
Dores et al. ⁴² (2020) Portugal	Explorar as práticas dos psicólogos com o uso das tecnologias de comunicação antes e durante a pandemia de COVID-19.	Quantitativo.	108 profissionais do gênero feminino (89%), média de idade 37,2 anos, nível de escolaridade mestrado (69,6%), tempo médio de experiência profissional de 11,5 anos.	Análise descritiva, valor de p não informado.	Os profissionais reconhecem a necessidade de precauções adicionais e conhecimento para o uso da tecnologia. Os profissionais que nunca utilizaram este recurso tecnológico o consideraram muito impessoal, ineficiente, ineficaz, inseguro e antiético. Questões como comunicação não-verbal, redução da privacidade, manter ou estabelecer relacionamento terapêutico foram descritos como fatores negativos. Os profissionais que utilizam o recurso descrevem a experiência como positiva, principalmente pela flexibilidade de horário e da possibilidade de acesso à diferentes áreas geográficas. A falta de treinamento e conhecimento do uso das tecnologias pode ser uma barreira para alguns profissionais.

Autores, ano e país	Objetivos	Tipo de estudo	População e suas características	Análises estatísticas	Resultados
Ferguson et al. ³⁹ , (2020) USA	Descrever as mudanças de atendimento presencial para virtual da Administração de saúde dos veteranos (Veterans Health Administration) durante a fase inicial da pandemia COVID-19.	Quantitativo.	42.916,349 pacientes, com idade média de 66 anos, predominância do gênero masculino, caucasiano, casado, morando em zona urbana, com uma ou duas condições crônicas de saúde.	Análise inferencial, $p < 0.5$.	Pacientes com idade superior a 45 anos possuíam menor adesão em utilizar atendimento virtual comparado com os pacientes com idade entre 18-44 anos. Indivíduos que residiam na área rural possuíam menor adesão ao atendimento virtual em comparação aos indivíduos que residiam na área urbana. Os cuidados em saúde mental envolveram 55% dos atendimentos virtuais. O sistema de saúde deve se preparar para eventos futuros em que a prestação virtual de cuidados pode ser benéfica.
Geoffroy et al. ²⁷ , (2020) França	Elaboração e implementação de um sistema de suporte para os profissionais do hospital em Paris durante a pandemia de COVID-19.	Quantitativo.	149 profissionais de instituição hospitalar, enfermeiras (19%), média de idade 32,7 anos.	Análise descritiva valor de p não informado.	149 atendimentos telefônicos foram realizados em 26 dias, predominância do gênero feminino (86%), principalmente por profissionais que atuavam na linha de frente. As principais queixas foram: sintomas de ansiedade, preocupação sobre COVID-19, exaustão, trauma, insônia, irritabilidade, depressão e sintomas psicóticos. A implementação da linha telefônica demonstrou ser um método efetivo de atendimento, de rápida e fácil implementação e replicação. Enfatiza-se a importância de ações de saúde voltadas à redução dos impactos psicológicos da pandemia.
Hauffman et al. ³⁷ , (2020) Suécia	Explorar as percepções sobre os benefícios de um programa de cuidado baseado (iCAN-DO) direcionado a indivíduos com câncer e sintomas de ansiedade e depressão.	Qualitativo.	15 participantes, idade média 59 anos, predominância do gênero feminino (70%).	Não se aplica.	O iCAN-DO é uma fonte útil e confiável de informações e suporte. Foi usado como complemento do tratamento padrão e como um meio de informar os parentes mais próximos. O denominador mais comum era sentir-se reconhecido e apoiado, mas com um desejo maior de adaptação do sistema à própria situação e necessidades de cada indivíduo. Os usuários consideraram o programa de cuidado baseado na Internet como seguro e confiável e o usaram como um complemento ao cuidado padrão. Oferecer esse tipo de programa próximo ao diagnóstico pode trazer benefícios aos usuários.

Autores, ano e país	Objetivos	Tipo de estudo	População e suas características	Análises estatísticas	Resultados
He et al. ²⁹ (2020) China	Reportar a implantação do Modelo de Resiliência psicológica COVID-19 na China.	Quantitativo.	3.704 participantes por atendimento telefônico, predominância do gênero feminino (57,5%), aspectos psicológicos relacionados com distúrbio do comportamento e emocional (50,2%).	Análise descritiva, valor de p não informado.	O feedback dos participantes demonstrou que o suporte foi positivo. O modelo auxiliou a melhorar o acesso à saúde mental da população. O modelo de suporte implantado apresentou resultados muito satisfatórios e pode auxiliar bastante nas demandas psicológicas na pandemia de COVID-19. O modelo pode ser utilizado e implantado por outros países.
Humer et al. ¹³ (2020) Áustria	Investigar o medo de psicoterapeutas frente à COVID-19 durante psicoterapia presencial e verificar as mudanças ocorridas na psicoterapia.	Quantitativo.	338 psicoterapeutas do gênero feminino (77,8%), procedente de três países. República Checa (n=112), Alemanha (n=130), Eslováquia (n=96).	ANOVAs, chi-square-tests, p<0.001.	O medo de se infectar com COVID-19 prevaleceu no gênero feminino, o qual apresentou maior diminuição do atendimento presencial, compensado por maior demanda de atendimento via telefone. Em geral, a diminuição do atendimento presencial foi compensada pelo atendimento via telefone e on-line. O medo de contaminação no atendimento presencial proporcionou o aumento do atendimento remoto. O atendimento em psicoterapia via internet aumentou durante a COVID-19 em todos os países.
Lai et al. ³⁴ (2020) China	Avaliar o uso de telemedicina por videoconferência para adultos com transtorno neurocognitivo e seus cuidadores.	Quantitativo.	30 participantes; (grupo de controle e intervenção): idosos, gênero feminino, com média de idade 72 anos, com doenças crônicas; cuidador do gênero feminino.	One-way ANOVA, ANCOVA, p < 0.05.	O uso de videoconferência apresentou impacto positivo no cuidador e melhora nos cuidados prestados, proporcionou resiliência nas funções cognitivas e melhor qualidade da saúde mental e física do cuidador. O uso de videoconferência pode ser benéfico para adultos com transtorno neurocognitivo e seus cuidadores.
Lal et al. ²¹ (2020) Canada	Avaliar o aceite inicial do Horyzons e adaptação do programa para teste piloto no Canadá.	Misto.	26 participantes (15 médicos e 11 pacientes). Pacientes do gênero masculino (55%), idade entre 15 e 19 anos (55%).	Análise descritiva, valor de p não informado.	O Programa Horyzons foi desenvolvido na Austrália, com o intuito de prevenir relapsos e proporcionar suporte para recuperação nos casos de primeiro episódio de psicose. O programa obteve efeito positivo para a amostra utilizada, o mesmo segue para a etapa 2, para que abranja maior número de usuários. na organização e adaptação do programa foram indicadas.

Autores, ano e país	Objetivos	Tipo de estudo	População e suas características	Análises estatísticas	Resultados
Lynch, Medalia, Saperstein ¹⁹ (2020) USA	Examinar o serviço, cohort, utilizado para recuperação de pessoas com psicoses complexas que atenderam a um grupo orientado com base em saúde comportamental.	Quantitativo.	Grupo cohort com pessoas com diagnóstico de psicoses complexas (n=23), idade média 32,6, gênero masculino (74%), caucasiano (88%). Grupo cohort: pessoas sem diagnóstico de psicoses complexas (n=41): idade média 26.1, gênero masculino (49%), caucasiano (95%).	Análise descritiva, Welch's teste t, chi-square analyses, p < 0.05.	O estudo não encontrou diferenças estatísticas significativas entre os grupos. O uso da telessaúde foi bastante positivo, com grande aceitação entre os participantes (90%). O estudo considera que o serviço em telessaúde é viável e aceitável para pacientes com psicoses complexas.
MacLean et al. ³¹ (2020) Canada	Avaliar, entre pacientes em lista de espera para receber serviços de saúde mental secundários para depressão, a eficácia da terapia baseada na web, na redução dos sintomas de depressão.	Ensaio clínico randomizado.	95 participantes, idade média de 44.2 anos (SD 12.9), com predominância do gênero feminino (70%).	Teste Mann-Whitney U, teste t, teste chi-square, teste Shapiro-wilk, p<0.5.	Após 12 semanas, os participantes do grupo de intervenção relataram maior qualidade de vida relacionada à saúde (pontuação média da escala visual analógica do EuroQol 5 dimensões (EQ-5D-VAS) 66,8, SD 18,0) em comparação com o grupo de controle (pontuação média EQ-5D VAS 55,9; SD 19,2; t84= -2,73; P=0,01). A maioria dos participantes do grupo de intervenção (62%; 29/47) revelou probabilidade de ter redução nos sintomas depressivos em 12 semanas, em comparação com o grupo de controle (X ² ₁ =6,3; P=0,01; Φ =0,37). O uso de terapia guiada baseada na web para o tratamento da depressão não é mais eficaz do que o controle da lista de espera apenas informativa. O treinador tem potencial para aumentar a adesão e o envolvimento com os protocolos de tratamento da depressão baseados na web.
Mellins et al. ³² (2020) USA	Descrever o uso do programa CopeColumbia na modalidade virtual.	Qualitativo.	186 grupos de Profissionais de saúde que atuam no hospital. Características da amostra não disponível.	Não se aplica.	O programa na modalidade virtual está dividido em: programa suporte por pares (30 min); um-a-um suporte por grupo (20 min), com foco nas dificuldades, estratégias de coping e resiliência dos profissionais; "grand rounds" (30 a 60 min), focado no controle do estresse e ansiedade, traumas, perdas e luto, autocuidado e bem-estar emocional. O grupo CopeColumbia é um espaço de suporte em grupo seguro. O grupo ajudou a desmistificar a visão dos profissionais sobre o tratamento em saúde mental.

Autores, ano e país	Objetivos	Tipo de estudo	População e suas características	Análises estatísticas	Resultados
Peralta, Taveras ²² (2020) República Dominicana	Determinar a eficácia do uso da teleconsulta para aumentar o acesso ao serviço de saúde mental.	Quantitativo.	6800 intervenções, público adulto (77,8%), profissionais de saúde (27,1%), predominância do gênero feminino (67,3%).	Análise descritiva, valor de p não informado.	Intervenções realizadas por psicólogos e psiquiatras no período de 25/03/20 até 17/05/20. Característica das intervenções: 43% relato de ansiedade, 26% problemas de sono, 15% depressão, 2% comportamento suicida. Do quantitativo de atendimento, 5,3% foram referenciados para acompanhamento presencial. As demandas em saúde mental estão aumentando na República Dominicana. O atendimento por teleconsulta mostrou-se uma ferramenta eficaz diante da pandemia.
Probst, Stippl, Pieh ¹⁴ (2020) Áustria	Investigar as mudanças ocorridas na psicoterapia (presencial, telefone e internet) na primeira semana de lockdown diante da COVID-19 na Áustria.	Quantitativo.	1547 psicoterapeutas, idade média de 51.67 anos (SD 9.69), com predominância do gênero feminino (74.1%), tempo de registro de atuação na área 11.19 anos.	Teste t, RM-ANOVAs, p <0.001.	O número de atendimentos em psicoterapia presencial diminuiu devido ao medo de contaminação e as medidas protetivas para COVID-19, em contrapartida ocorreu o aumento de atendimento em psicoterapia via telefone. Na comparação, o número de desistências de atendimento presencial foi maior do que o vínculo com a psicoterapia (on-line ou telefone). O uso da psicoterapia via telefone obteve maior frequência de utilização durante o lockdown.
Ravindran et al. ¹⁵ (2020) Índia	Identificar as preocupações da população a partir de suporte psicológico por meio de uma linha telefônica nacional.	Qualitativo.	População em geral. Não há informações dos dados demográficos da amostra, apenas informações dos profissionais de saúde.	Não se aplica.	Foram realizadas 20.475 chamadas telefônicas ao longo de um mês (crianças, adultos, idosos e profissionais de saúde). Os atendimentos indicaram: ansiedade; pânico; depressão; aumento do uso de substâncias. Os feedbacks revelaram satisfação dos usuários do sistema (90%). O suporte contribuiu para interligar outros serviços necessário para os usuários. A linha telefônica é uma das maneiras de iniciar a ruptura das barreiras para a busca de suporte em saúde.

Autores, ano e país	Objetivos	Tipo de estudo	População e suas características	Análises estatísticas	Resultados
Riegler et al. ¹⁶ (2020) USA	Descrever as experiências no desenvolvimento de um programa de habilidades parentais de telepsicoterapia para militares veteranos.	Misto.	22 militares completaram a intervenção de 6 sessões. Pais com predominância de idade acima de 30 anos (sem psicose ativa ou transtorno de substância); com filhos (3 e 9 anos).	Teste t; testes do qui-quadrado, $p < 0.5$.	Os veteranos que completaram a intervenção revelaram reduções significativas na depressão, estresse parental e disfunção familiar, com tamanhos de efeito de médio a grande (Cohen; $d = 0,53$ a $0,98$). Essas descobertas apontam a viabilidade e eficácia da telepsicoterapia para apoiar famílias em risco e melhorar as interações entre pais e filhos durante a pandemia de COVID-19 e além. A telepsicoterapia pode ser bastante positiva para as famílias, com facilidade de acesso e o custo-benefício para famílias em todo o mundo.
Roncero et al. ²³ (2020) Espanha	Descrever a eficácia do Mental Health Network of the Salamanca' Area (Espanha).	Qualitativo.	9038 usuários do sistema de saúde que buscaram atendimento médico. Características da amostra não disponível.	Não se aplica.	9038 telefonemas foram realizados durante 8 semanas para acompanhamento dos usuários que receberam atendimento hospitalar e para usuários do programa de saúde mental. Os resultados indicaram redução do número de internações. O uso de telemedicina é promissor para qualquer tipo de transtorno.
Sahu et al. ²⁴ (2020) Índia	Avaliar a implantação da e-consult para usuários de SPA's na Índia.	Quantitativo.	153 profissionais de saúde do gênero masculino (69,3%), médicos (52,94%), com intervenção psicológica (84,96%).	Q-Q plot, teste de Shapir-Wilk, teste Mann Whitney U, $p < 0.05$.	Os profissionais de saúde revelaram boa aceitação em utilizar o programa (98%). O estudo apresentou evidência positiva quanto à acessibilidade, proporcionando cuidados e a satisfação dos profissionais, além de um custo efetivo menor, o que facilita o acesso a especialista.
Sharma et al. ²⁵ (2020) USA	Apresentar a implementação do serviço de telessaúde mental baseado em casa durante a pandemia de Covid-19	Qualitativo.	2.609 participantes (adultos e crianças) obtiveram atendimento remoto ao longo de 6 semanas. Características da amostra não informadas.	Não se aplica.	Atendimentos virtual, em grupo, durante 45 minutos. Limitação – período para implementação (levou 6 semanas), quanto ao acesso à internet e domínio da plataforma foram descritos. Atendimento on-line é um procedimento seguro e efetivo para atender as demandas no momento da pandemia. Instituição que realizar este modelo de atendimento necessita haver um protocolo e treinamento aos profissionais.

Autores, ano e país	Objetivos	Tipo de estudo	População e suas características	Análises estatísticas	Resultados
Shehadeh et al. ³⁶ (2020) Líbano	Apresentar os resultados preliminares do Step-by-Step, uma intervenção de saúde mental guiada pela OMS, e métodos de pesquisa antes de futuros testes controlados.	Misto.	129 participantes, predominância do gênero feminino (78%), nacionalidade libaneses (88%), nível de educação – graduação (78%).	Teste de Wilcoxon; teste t p<0.5.	Os resultados indicaram que 74 participantes iniciaram a sessão 1, após completar os questionários do pré teste, sendo que 26 completaram os dados da linha de base e pós-intervenção. Entre os que completaram as avaliações pós avaliação, os sintomas de depressão diminuíram (escores de PHQ-8 (t=5,62; p<0,001 bicaudal, df=25). Os dados de satisfação do cliente foram positivos. Embora a amostra tenha sido pequena, não controlada e o abandono tenha sido alto, os resultados sugerem que pode ser eficaz na redução dos sintomas de depressão e ansiedade e no aumento do bem-estar.
Stewart et al. ³⁵ (2020) USA	Avaliar a eficácia da terapia cognitivo-comportamental focada no trauma por meio da telepsicoterapia.	Misto.	70 crianças e adolescentes (7 a 18 anos), predominância do sexo feminino. Contexto do trauma: abuso sexual ou físico (42,9%); morte (21,4%); violência doméstica (18,6%); assalto (8,6%); procedimento médico, acidente (8,6%).	Teste Mann-Whitney, teste t, p < .0001.	O estudo mostrou aceitação do método, viabilidade e eficácia da terapia cognitivo-comportamental focada no trauma via telepsicoterapia. Algumas limitações ocorreram devido a questões tecnológicas, como falta de conectividade e acesso a equipamentos. Áreas rurais apresentaram maior limitação devido à conexão O estudo mostrou viabilidade e eficácia da terapia cognitivo-comportamental focada no trauma via telepsicoterapia, uma vez que possibilita o acesso ao suporte em saúde mental aos indivíduos que possuem restrições ao atendimento presencial.
Van der Lee, Schellekens ³⁸ (2020) Holanda	Descrever o uso do atendimento psicológico on-line para pacientes oncológicos.	Qualitativo.	209 pacientes e 30 profissionais. Características da amostra não foram informadas.	Não se aplica.	Os atendimentos indicaram que a maioria dos pacientes vivenciaram sentimentos adicionais de estresse na pandemia, dificuldade de concentração durante a sessão, sentimento de perda, angústia e dificuldade de expressar seus sentimentos. Os pacientes revelaram sentimento de gratidão pela continuidade do cuidado psicológico. Os profissionais enfatizaram a perda da comunicação não-verbal com o paciente, o contato informal e físico. Atendimento on-line proporciona um sentimento de distanciamento. Profissionais relataram que, no futuro, usariam atendimento on-line caso o cliente desejar.

Autores, ano e país	Objetivos	Tipo de estudo	População e suas características	Análises estatísticas	Resultados
Viswanathan, Myers, Fanous ²⁸ (2020) USA	Desenvolver um sistema para ajudar profissionais de saúde enfrentar o estresse vivenciado.	Qualitativo.	187 profissionais de saúde na linha de frente ao COVID-19. Características da amostra não informado.	Não se aplica.	Os atendimentos ocorreram de forma virtual (em grupo e individual). Níveis de ansiedade eram elevados no início, bem como outros sentimentos como medos e angústias relacionados com a doença. A utilização da telessaúde (tanto para grupo como individual) é um modelo útil para as instituições par adaptar o modelo de suporte emocional para os profissionais que atuam na linha de frente ao COVID-19.
Wang, Fagan, Yu ¹⁷ (2020) China	Identificar a eficácia de atendimento telefônico em meio a pandemia de Covid-19	Misto.	2.144 ligações da linha de atendimento psicológico de 4 de fevereiro a 20 de fevereiro de 2020. Características da amostra não informadas.	Não se aplica.	O público em geral representou 70%, os trabalhadores médicos (2,2%), e outros funcionários (8,3%). Foram evidenciados uma variedade de problemas psicológicos, como transtorno do pânico, ansiedade e depressão. Sistemas de serviços de saúde mental online, telemedicina e outras medidas para pacientes com transtornos mentais podem desempenhar um papel vital durante a pandemia. Ao mesmo tempo que controla a pandemia, o governo também deve prestar atenção à saúde mental do público em geral, dos profissionais da área médica e dos pacientes com transtornos mentais.
Watts et al. ³³ (2020) Canadá	Avaliar a eficácia da terapia cognitivo-comportamental por meio de telepsicoterapia e presencial na qualidade do trabalho.	Ensaio clínico randomizado.	115 participantes com TAG (18 e 75 anos) participaram da terapia convencional e por videoconferência (homens; n= 20; mulheres; n= 95).	ANOVA, WAI, teste t, p<0.01.	Os clientes mostraram uma aliança de trabalho mais forte na telepsicoterapia realizada por meio de videoconferência do que na psicoterapia convencional. Os resultados insicaram que os clientes estavam mais confortáveis com a telepsicoterapia do que os psicoterapeutas. A telepsicoterapia representa uma solução promissora para os problemas relativos à acessibilidade dos serviços especializados de saúde mental, principalmente para pessoas que não têm acesso a cuidados devido à pandemia de COVID-19.

Autores, ano e país	Objetivos	Tipo de estudo	População e suas características	Análises estatísticas	Resultados
Wood et al. ²⁶ (2020) USA	Descrever os primeiros 30 dias de uso da telessaúde em um centro de medicina, diante da COVID-19.	Quantitativo.	282 adolescentes, com predominância do gênero feminino (85%), média de idade 16 anos, caucasianos (90%), cisgênero (84%), plano de saúde privado (86%).	Análise descritiva da amostra, p= 0.01.	Foram 282 atendimentos ao longo de um mês. Os atendimentos indicaram diferentes motivos, como transtorno alimentar (39%), contracepção/distúrbios menstruais (22%), questões de gênero (17%), atendimentos gerais para adolescentes (15%), tratamento de HIV (6%) e abuso de substâncias (1%). O uso de telessaúde foi positivo. Sugere-se outros estudos sobre atendimento e assistência por telessaúde.

Fonte: Secchi et al. (2021)

De acordo com a Tabela 1, a totalidade das publicações são internacionais e oriundas do continente americano e europeu, visto que esses continentes tiveram a primeira onda da pandemia, bem como o desenvolvimento de pesquisas e medidas iniciais de intervenção on-line em saúde mental. Infelizmente, o baixo investimento do Brasil em pesquisa e inovação deixou o país despreparado para enfrentar a pandemia de coronavírus¹², o que pode ser uma das justificativas para a ausência de literatura brasileira nas bases nacionais pesquisadas.

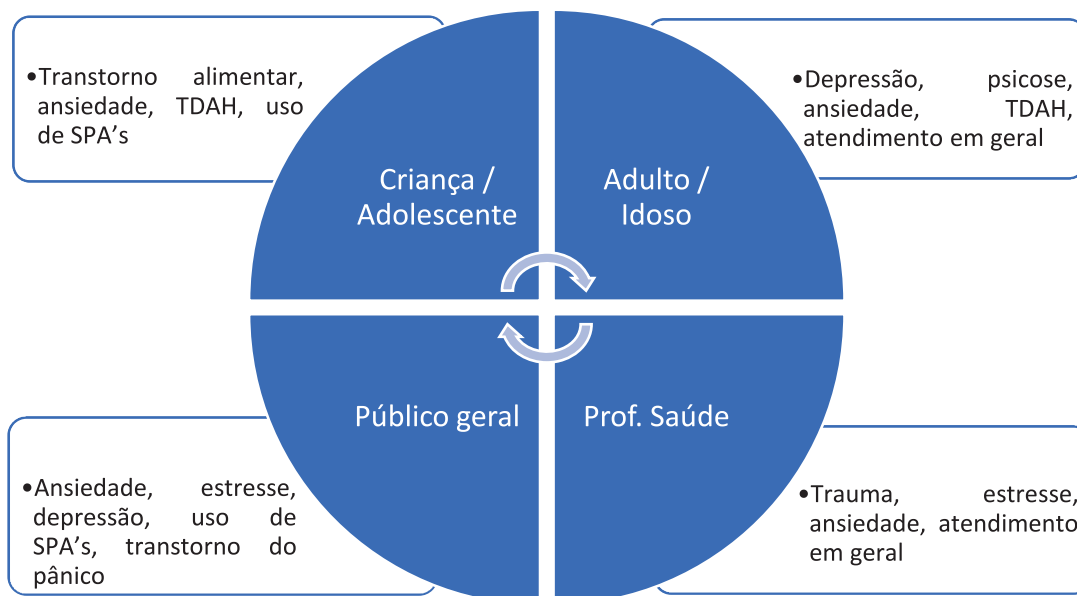
A maior parte dos estudos descreve a implementação de telessaúde no cenário pandêmico. Quanto ao atendimento e intervenção, foram utilizados aplicativos on-line específicos, ligações telefônicas e de vídeo, com o uso de entrevistas e questionários, visando a promoção da saúde mental no contexto de COVID-19. A figura 2 apresenta os principais resultados quanto às queixas da população assistida e as demandas de assistência em saúde mental.

A população considerada foi composta, predominantemente, por adultos e profissionais de saúde, sendo a minoria adolescentes e pessoas idosas. As intervenções envolveram atendimentos para redução de ansiedade e sintomas depressivos, transtorno alimentar e TDAH, com usuários do sistema de saúde e de clínicas de tratamento, por meio de ligações telefônicas e videoconferências. O potencial do uso da linha telefônica mostrou impacto para além da redução de problemas psicológicos, como ansiedade, depressão e transtorno de pânico¹³⁻¹⁷, e no tratamento de pacientes com psicoses^{18,19}, tendo em vista o medo de contágio com o vírus. O uso da telessaúde²⁰⁻²⁶ e da psicoterapia on-line ou por telefone¹⁴ para os profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia foi positivo, e com menor número de desistência quando comparada ao atendimento presencial^{27,28}.

O uso de videoconferência mostrou-se um espaço de suporte terapêutico na redução dos sintomas psicológicos como estresse, ansiedade, depressão e comportamento suicida^{22, 29-33}, na redução de angústias, medos e diminuição do número de internações²³, e na melhora da qualidade de vida física e mental de

cuidadores³⁴. O potencial de eficácia da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) focada no trauma por meio da telepsicoterapia, com crianças e adolescentes³⁵, foi destacado.

Figura 2. Principais queixas da população assistida diante das demandas de assistência em saúde mental.



Fonte: Secchi et al. (2021)

De modo geral, as intervenções com programas e aplicativos virtuais foram benéficas para a saúde mental da população, na redução de sintomas depressivos^{24,36} de angústias e sofrimento relacionados ao tratamento de câncer^{37,38}. Contudo, a precariedade do sistema de saúde³⁹, a área geográfica e as barreiras tecnológicas podem ser consideradas fatores negativos, que dificultam o acesso⁴⁰⁻⁴².

Discussão

O objetivo deste estudo foi reunir as evidências empíricas sobre as intervenções on-line em saúde mental em tempos de COVID-19. Os principais achados internacionais apontam para atendimentos e intervenções com programas e uso de aplicativos virtuais, videoconferências, ligações telefônicas, com adultos e profissionais de saúde, evidenciando os benefícios da telessaúde e da telepsicoterapia no contexto pandêmico.

Certamente, a pandemia de COVID-19 aumentou a necessidade de atendimento psicológico na população global e criou novas barreiras para o acesso presencial aos serviços. Hospitais, centros de saúde mental e outras clínicas enfrentam o desafio de fornecer cuidados remotos continuados a uma população que está sob forte estresse^{1,8}.

Desde o início da pandemia, as doenças mentais aumentaram e a demanda por recursos e serviços cresceu drasticamente. Nesse sentido, a telessaúde mental pode ser muito positiva, mas requer uma consideração

cuidadosa para adequação, dependendo das necessidades do paciente⁴³. Como colocam Faija et al.⁴⁴, a política de saúde contemporânea está mudando para o atendimento à distância, e a necessidade crescente de fornecer serviços eficazes e acessíveis, com alcance populacional máximo, estimulou a demanda por modelos de serviços flexíveis e eficientes⁴⁴.

A rápida mudança no cenário da saúde e o uso predominante da telemedicina evidencia a viabilidade de transição dos serviços de psicologia para atender às necessidades específicas da pandemia, sendo que alguns dos benefícios incluem continuidade do atendimento, flexibilidade de horários e eficiência⁴⁵, como os 3.704 chineses que demonstraram feedback bastante positivo para o Modelo de Resiliência Psicológica. O modelo melhorou o acesso à saúde mental no país, demonstrando grande potencial para auxiliar nas demandas psicológicas na pandemia, podendo também ser utilizado por outros países²⁹.

Os profissionais relataram facilidade em trabalhar virtualmente, principalmente nos casos de TDAH, destacando que a rápida adaptação para intervenção em saúde mental on-line foi importante devido às próprias mudanças impostas pela pandemia²⁰, o que corrobora com os estudos de Wood et al.²⁶, com relação à implementação da telessaúde, quando apontam para as diferentes possibilidades de atendimentos, como transtornos alimentares, distúrbios menstruais, questões de gênero, atendimentos gerais, tratamento de HIV e abuso de substâncias²⁶.

Enquanto a telessaúde é promovida como uma forma de atender às necessidades populacionais de acesso à saúde, as barreiras tecnológicas e a falta de profissionais podem dificultar e impossibilitar o acesso aos serviços, o que revela a extrema importância de ações ao redor do mundo para promoção de saúde mental⁴⁶. Como exemplo, cita-se o projeto desenvolvido na Holanda, que combina o monitoramento de parâmetros vitais com consultas de vídeo para avaliação clínica e para a implementação de vias de telemonitoramento para COVID-19 e outras doenças. Nesse sentido, o atendimento remoto possibilita a continuidade do tratamento e a identificação de sintomas⁴⁷.

Outro exemplo a ser citado é o atendimento psicológico on-line realizado com pacientes oncológicos, o qual revelou o sentimento de gratidão pela possibilidade de continuidade do tratamento, uma vez que a maioria dos pacientes vivenciou sentimentos de estresse, perda e angústia devido à pandemia. Também, além de alguns profissionais enfatizarem o cansaço no final do dia após os atendimentos, pode haver o sentimento de distanciamento pela falta de contato não-verbal³⁸.

A oferta de telepsicoterapia cresceu mundialmente, e as medidas protetivas sanitárias de distanciamento social aliadas ao medo da contaminação, proporcionaram o aumento desses atendimentos com resultados promissores. Um exemplo disso é o estudo realizado com 338 psicoterapeutas na República Checa (n=112), Alemanha (n=130) e Eslováquia (n=96), que identificou que o medo de contágio foi compensado pela crescente demanda de atendimento via telefone, com predominância no gênero feminino¹³. Além disso, o programa de habilidades parentais realizado nos Estados Unidos demonstrou que os 22 militares tiveram melhora na saúde mental, principalmente nos sintomas depressivos e estresse, o que evidenciou a eficácia da intervenção

Online Parenting Pro-Tips (OPPT) e o potencial de intervenções em telepsicoterapia no apoio às famílias em risco, podendo ser adaptada via smartphone¹⁶.

A telepsicoterapia é vital para as populações, especialmente durante o surto pandêmico de COVID-19¹⁸, sendo que os atendimentos virtuais com diferentes profissionais de saúde na linha de frente, tanto em grupo quanto individual, foram muito eficazes, tanto na redução de ansiedade quanto no enfrentamento de medos e angústias relacionados à doença, tornando-se um suporte emocional²⁸. Assim como a intervenção por meio dos 9038 telefonemas do *Mental Health Network*, que resultou na redução do número de internações²³, sendo que pessoas de 18 a 44 anos demonstraram maior adesão em utilizar atendimentos virtuais³⁹.

A TCC via telepsicoterapia pode ser muito benéfica na redução dos sintomas de ansiedade e depressão com adultos^{31,48}, uma vez que a adesão foi maior na psicoterapia on-line do que na presencial, no tratamento de crianças e adolescentes com traumas³³. O app em avaliação na Espanha, também com base na TCC – *PsyCovidApp*, uma intervenção para profissionais de saúde a partir de habilidades emocionais, estilo de vida, estresse no trabalho, suporte social e ferramentas práticas, demonstrou ser muito positivo¹. Contudo, dificuldades relacionadas à falta de conectividade e acesso em áreas rurais devem ser consideradas³⁵.

Relacionado com as intervenções em saúde mental e os respectivos aplicativos virtuais disponíveis, o programa de cuidado *iCAN-DO* indicou benefícios aos usuários com câncer e com sintomas como ansiedade e depressão³⁷, assim como outros tipos de intervenção como *Step-by-Step* e *MOOD*, que também indicaram a melhora nos sintomas de depressão, trazendo bem-estar aos participantes^{36,48}, o que corrobora com outros estudos com aplicativos que revelaram que indivíduos com sintomas psicológicos graves como psicose, podem beneficiar-se^{19,21,49}. Entretanto, também podem apresentar dificuldades no uso da internet, não envolvendo-se de forma contínua^{49,50}.

O programa *CopeColumbia*, formado por 186 grupos de profissionais de saúde em um hospital, com foco no suporte emocional frente às dificuldades emergentes do contexto da pandemia, estratégias de coping e resiliência, controle do estresse e ansiedade, traumas, perdas e lutos, foi considerado um espaço seguro para o tratamento de saúde mental³²; assim como o programa e-consult para usuários de SPA's na Índia, pois a maioria dos profissionais revelou boa aceitação (98%) frente à intervenção psicológica realizada²⁴, o que denota a evidência positiva de acessibilidade e cuidado desse tipo de atendimento.

Corroborando com os dados sobre as intervenções por videoconferência ou ligações telefônicas, os 20,475 telefonemas na Índia demonstram o potencial efetivo desse tipo de atendimento, já que 90% dos usuários revelaram-se satisfeitos, o que tem relação com a redução dos atendimentos presenciais durante o *lockdown*, já que o número de desistências foi muito maior do que on-line ou por telefone¹⁴. Assim como outras 2.144 ligações da linha de atendimento psicológico, que também apontou para uma variedade de problemas psicológicos na população em geral, como transtorno de pânico, ansiedade e depressão¹⁷. Frente ao expressivo sofrimento psicológico, serviços on-line podem desempenhar um papel vital, uma vez que atendimento via telefone é uma forma de quebrar barreiras e preconceitos, interligando outros serviços indispensáveis para os próprios usuários^{15,27}.

As 6.800 intervenções realizadas por meio de chamadas de vídeo e serviços de mensagens eletrônicas na República Dominicana evidenciaram o sofrimento psicológico da população na pandemia, em meio à ansiedade (43%), depressão (15%), problemas de sono (26%) e comportamentos relacionados ao suicídio (2%)²². Conforme os estudos mostram, a aplicação remota de terapias psicológicas por meio de videoconferência possivelmente será um método contínuo de tratamento pós-pandemia, podendo ser muito benéfica para pessoas com transtorno de ansiedade social⁵¹ e para a qualidade da saúde mental e física do cuidador de adultos³⁴.

A pandemia de COVID-19 criou muitos desafios para os sistemas de saúde em todo o mundo. Desde o início das restrições e bloqueios, os registros de aumento nos relatos de violência interpessoal ao redor do mundo impulsionaram o uso de recursos digitais de saúde adaptados. Por meio das plataformas on-line, como sites, aplicativos móveis e mídias sociais, vítimas e perpetradores, recebem ajuda para controlar estressores induzidos pelo coronavírus, bem como praticar técnicas de regulação emocional⁵², o que é bastante positivo. Outras intervenções na modalidade de telepsicoterapia envolvem assistência aos pacientes com riscos de suicídio, essas denotam maior cuidado por parte dos profissionais em saúde mental⁵³.

Tendo em vista algumas limitações dessa modalidade de assistência, o estudo americano de Sharma et al.²⁵ apresentou a implementação do serviço de telessaúde mental durante a pandemia de COVID-19. Em apenas 6 semanas, 2.609 crianças e adultos obtiveram atendimento virtual em grupo, e mesmo com algumas limitações para a implementação, como o acesso à internet, o atendimento on-line foi efetivo. Contudo, além da importância do treinamento dos profissionais²⁵, também é fundamental o conhecimento do uso das tecnologias no sentido de buscar diminuir ao máximo a desistência dos participantes^{41,42}.

Dos 117 profissionais nos EUA que realizam telessaúde mental, a maioria são mulheres (68,9%), com média de dois anos de atuação. Desses, apenas a metade dos profissionais afirma receber pagamento dos planos de saúde para realizar esse tipo de atendimento (50%), mas mesmo assim enfatizam a continuidade do uso da telemedicina no futuro (70%). Por mais que os profissionais afirmem que a telessaúde mental aumenta o acesso aos pacientes, muitos ainda mantêm as preocupações quanto à segurança dos pacientes e diante das barreiras tecnológicas impostas⁴⁰.

Atendimentos no combate à sentimentos de solidão em pessoas idosas também devem ser considerados. Infelizmente, poucas intervenções on-line foram desenvolvidas e validadas para ajudar a aliviar os sintomas psicológicos desse grupo. Uma intervenção psicossocial que foi positiva para essa população é o “Círculo de Amigos”, baseada em evidências para socializar idosos por meio de atividades interativas⁵⁴, sendo o uso de aplicativos *e-Health* um meio de auxiliar no cuidado biopsicossocial do indivíduo, no contexto da saúde mental⁵⁵. De fato, é indispensável que as pesquisas e os estudos com esse grupo avancem, cujo isolamento e solidão podem piorar à medida que a pandemia avança.

Conforme a Associação Chinesa de Saúde Mental, vários livros sobre prevenção, controle e educação em saúde mental foram rapidamente publicados no início da pandemia, de forma impressa e on-line^{27,30}. Serviços de saúde mental remoto facilitam o desenvolvimento de intervenções de emergências públicas, melhorando

a qualidade e a sua eficácia, o que aponta a importância das autoridades de saúde em investir em recursos tendo em vista as consequências na saúde mental da população.

Como os estudos mostram, a telessaúde foi rapidamente implementada e as evidências demonstram que representa um modo eficaz de prestação de serviços, sendo uma grande promessa para aumentar o acesso aos cuidados em saúde mental, uma estratégia para manter a comunicação e o relacionamento terapêutico. Há uma grande oportunidade para soluções inovadoras em saúde mental, aumentando o número de pessoas que possam obter acesso ao cuidado de qualidade^{10,56,57}.

Como se pode constatar, os resultados desta pesquisa trouxeram achados importantes, na medida em que elucidaram as intervenções on-line em saúde mental realizadas na pandemia de Covid-19. A ausência de literatura brasileira, conforme destacado anteriormente, pode ter relação com a escassez de financiamento para o desenvolvimento científico no Brasil, pois sem o apoio público de longo prazo é inviável que o país possa acompanhar os avanços tecnológicos mundiais.

Mesmo diante desta realidade preocupante, pesquisadores do Brasil tem reunido esforços e desenvolvem projetos multicêntricos de pesquisa-ação, com o objetivo de ofertar e avaliar serviços transdisciplinares de saúde mental às populações mais vulneráveis. Como exemplo, cita-se o projeto intitulado Coletivos On-Line em Saúde Mental: Ação Transdisciplinar para Grupos Vulneráveis ao COVID-19 (<https://coletivosaudemental.com.br/pesquisa/>). Para efetivar esta proposta, desenvolveu-se uma solução *e-Health* com a tecnologia *Progressive Web App*, com recursos intuitivos que consideram os princípios de usabilidade e possibilita o acesso aos diversos instrumentos para coleta de dados e ao agendamento em salas de atendimentos individuais e em grupos. Para assegurar a confidencialidade dos dados e a privacidade do usuário, a plataforma foi hospedada e armazena os dados em um servidor remoto baseado em protocolos seguros da *Web*, de modo a implementar a comunicação entre os dispositivos cliente e servidor de forma criptografada. Portanto, entende-se que iniciativas dessa natureza devem ser incentivadas para que o Brasil possa retratar a realidade vivenciada pela população e assim prover medidas de intervenção direcionadas a saúde dos brasileiros.

Por fim, esta revisão sistemática de literatura identificou que o atendimento on-line em saúde mental foi uma modalidade de rápida implementação durante a COVID-19, sendo uma forma de assistência que pode se mostrar segura e efetiva para a continuidade do tratamento, além de aumentar o acesso aos cuidados em saúde mental. Contudo, a falta de dispositivos de internet e de domínio no uso das tecnologias digitais podem influenciar diretamente no acesso a essa modalidade de assistência. Adicionalmente, a limitação do período em que foi realizado a pesquisa é uma variável importante, visto que muitos artigos avaliaram a modalidade de intervenção em tempos de COVID-19.

Referências

1. Serrano-Ripoll MJ, Meneses-Echavez JF, Ricci-Cabello I, Fraile-Navarro D, Fiol-de-Roque MA, Gonçalves-Bradley DC. Impact of viral epidemic outbreaks on mental health of healthcare workers: a rapid systematic review and meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*. 2020; 277: 347-357.

2. Albott CS, Wozniak JR, McGlinch BP, Wall MH, Gold BS, Vinogradov S. Battle Buddies: Rapid deployment of a psychological resilience intervention for health care workers during the COVID-19 pandemic. *International Anesthesia Research Society*. 2020;131(1): 43-54.
3. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. Pandemia de medo e CoVid-19: Impacto na saúde e possíveis estratégias. *Revista Debates in Psychiatry*. 2020; 2: 12-17.
4. Ralston AL, Holt NR, Hope DA. Tele-mental health with marginalized communities in rural locales: Trainee and supervisor perspectives. *Journal of Rural Mental Health*. 2020; 44(4): 268-273.
5. Cuffaro L, Di Lorenzo F, Bonavita G, Leocani L, Lavorgna L. Dementia care and COVID-19 pandemic: a necessary digital revolution. *Neurological Sciences*. 2020; 41: 1-3.
6. Moss RJ, Süle A, Kohl S. eHealth and mHealth. *European Journal of Hospital Pharmacy*. 2019; 26(1): 57-58.
7. Hungerbuehler I, Valiengo L, Loch AA, Rossler W, Gattaz WF. Home-based psychiatric outpatient care through videoconferencing for depression: a randomized controlled follow-up trial. *JMIR Mental Health [Internet]*. 2016; 3(3):e36. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4989121/?report=reader>
8. Rosen CS, Morland LA, Glassman LH, Marx BP, Weaver K, Smith CA, . . . Schnurr PP. Virtual mental health care in the veterans health administration's immediate response to coronavirus disease-19. *American Psychologist*. 2021; 76(1):26-38.
9. Mendes-Santos C, Weiderpass E, Santana R, Anderson G. Portuguese psychologists' attitudes toward internet interventions: Exploratory cross-sectional study. *JMIR Mental Health [Internet]*. 2020; 7(4): e16817. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32250273/>
10. Soares WB, Silvestre IT, Lima AMO, Almondes KM. The influence of telemedicine care on the management of behavioral and psychological symptoms in dementia (BPSD) risk factors induced or exacerbated during the COVID-19 pandemic. *Frontiers in Psychiatry [Internet]*. 2020; 11: e577629. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2020.577629/full>
11. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman D, The PRISMA Group. Reprint-preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *Physical Therapy*. 2009; 89(9): 873-880.
12. Negri F, Koeller P. Políticas públicas para pesquisa e inovação frente à crise da Covid-19 [Internet]. 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35588
13. Humer E, Pieh C, Kuska M, Barke A, Doering BK, Gossmann K, ... Probst T. Provision of psychotherapy during the COVID-19 pandemic among Czech, German and Slovak psychotherapists. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020; 17(13): 4811-4826.
14. Probst T, Humer E, Stippel P, Pieh C. Being a psychotherapist in times of the novel coronavirus disease: Stress-level, job anxiety, and fear of coronavirus disease infection in more than 1,500 psychotherapists in Austria. *Frontiers in Psychology [Internet]*. 2020; 11: 559100. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33132965/>
15. Ravindran S, Nirisha PL, Channaveerachari NK, Seshadri SP, Kasi S, Manikappa SK, Cherian AV, Sivakumar ST, Sudhir P, Govindan R, Reddy BP, Christopher AD, George S. Crossing barriers: Role of a tele-outreach program addressing psychosocial needs in the midst of COVID-19 pandemic. *Asian Journal of Psychiatry [Internet]*. 2020; 53: 102351. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7428763/>
16. Riegler LJ, Raj SP, Moscato EL, Narad ME, Kincaid A, Wade SL. Pilot trial of a telepsychotherapy parenting skills intervention for veteran families: Implications for managing parenting stress during COVID-19. *Journal of Psychotherapy Integration*. 2020; 30(2): 290-303.
17. Wang L, Fagan C, Yu CI. Popular mental health apps (MH apps) as a complement to telepsychotherapy: Guidelines for consideration. *Journal of Psychotherapy Integration*. 2020; 30(2): 265-273.

18. DeLuca JS, Andorko ND, Chibani D, Jay SY, Rouhakhtar PJR, Petti E, . . . Schiffman J. Telepsychotherapy with youth at clinical high risk for psychosis: Clinical issues and best practices during the COVID-19 pandemic. *Journal of Psychotherapy Integration*. 2020; 30(2): 304-331.
19. Lynch DA, Medalia A, Saperstein A. The design, implementation, and acceptability of a telehealth comprehensive recovery service for people with complex psychosis living in NYC during the COVID-19 crisis. *Frontiers in Psychiatry* [Internet]. 2020; 11: 581149. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7506069/>
20. Barney A, Buckelew S, Mesheriakova V, Raymond-Flesch M. The COVID-19 pandemic and rapid implementation of adolescent and young adult telemedicine: Challenges and opportunities for innovation division of adolescent and young adult medicine. *Elsevier Public Health Emergency Collection*. 2020; 67(2): 164-171.
21. Lal P, Kumar A, Kumar S, Kumari S, Saikia P, Dayanandan A, Adhikari D, Khan ML. The dark cloud with a silver lining: Assessing the impact of the SARS COVID-19 pandemic on the global environment. *Science of The Total Environment* [Internet]. 2020; 732: 139297. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32408041/>
22. Peralta EA, Taveras M. Effectiveness of teleconsultation use in access to mental health services during the coronavirus disease 2019 pandemic in the Dominican Republic. *Indian Journal of Psychiatry*. 2020; 62(9): 492-494.
23. Roncero C, García-Ullán L, de la Iglesia-Larrad JI, Martín C, Andrés P, Ojeda A, ... Montejo ÁL. The response of the mental health network of the Salamanca area to the COVID-19 pandemic: The role of the telemedicine. *Psychiatry Research* [Internet]. 2020; 291, 113252. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/mdl-32623263?src=similardocs>
24. Sahu P, Mathur A, Ganesh A, Nair S, Chand P, Murthy P. Acceptance of e-consult for Substance Use Disorders during the COVID 19 pandemic: A study from India. *Asian Journal of Psychiatry* [Internet]. 2020; 54: 102451. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7557176/>
25. Sharma A, Sasser T, Gonzalez ES, Stoep AV, Myers K. Implementation of home-based telemental health in a large child psychiatry department during the COVID-19 crisis. *Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology*. 2020; 30(7): 404-413.
26. Wood SM, White K, Peebles R, Pickel J, Alausa M, Mehringer J, Dowshen N. Outcomes of a Rapid Adolescent Telehealth Scale-Up During the COVID-19 Pandemic. *Journal of Adolescent Health*. 2020; 67(2): 172–178.
27. Geoffroy PA, Goanvic VL, Sabbagh O, Richoux C, Weinstein A, Dufayet G. Psychological support system for hospital workers during the Covid-19 outbreak: rapid design and implementation of the Covid-Psy hotline. *Frontiers in Psychiatry* [Internet]. 2020; 11(511): 1-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7326137/>
28. Viswanathan R, Myers MF, Fanous AH. Support groups and individual mental health care via video conferencing for frontline clinicians during the COVID-19 pandemic. *Psychosomatics*. 2020; 61(5): 538-543.
29. He Z, Chen J, Pan K, Yue Y, Cheung T, Yuan Y, Du N, Xiang Y. The development of the ‘COVID-19 psychological resilience model’ and its efficacy during the COVID-19 pandemic in China. *International Journal of Biological Sciences*. 2020; 16(15): 2828-2834.
30. Liu S, Yang L, Zhang C, Xiang Y, Liu Z, Hu S, Zhang B. Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet* [Internet]. 2020; 7(4): 17-18. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30077-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30077-8/fulltext)
31. MacLean S, Corsi DJ, Litchfield S, Kucharski J, Genise K, Selaman Z, Testa V, Hatcher S. Coach-facilitated web-based therapy compared with information about web-based resources in patients referred to secondary

- mental health care for depression: Randomized controlled trial. *Journal of Medical Internet Research* [Internet]. 2020; 22(6): e15001. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7312263/>
32. Mellins CA, Mayer LES, Glasofer DR, Devlin MJ, Albano AM, Nash SS, ... Baptista-Neto L. Supporting the well-being of health care providers during the COVID-19 pandemic: The CopeColumbia response. *Elsevier Public Health Emergency Collection*. 2020; 67: 62-69.
 33. Watts S, Marchand A, Bouchard S, Gosselin P, Langlois F, Belleville G, Dugas MJ. Telepsychotherapy for generalized anxiety disorder: Impact on the working alliance. *Journal of Psychotherapy Integration*. 2020; 30(2): 208-225.
 34. Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N, ... Hu S. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease. *JAMA* [Internet]. 2019; 3(3): e203976. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2763229>
 35. Stewart RW, Orengo-Aguayo R, Young J, Wallace MM, Cohen JA, Mannarino AP, de Arellano MA. Feasibility and effectiveness of a telehealth service delivery model for treating childhood posttraumatic stress: A community-based, open pilot trial of trauma-focused cognitive-behavioral therapy. *Journal of Psychotherapy Integration*. 2020; 30(2): 274-289.
 36. Shehadeh MJH, Ramia JA, Cuijpers P, Chammay RE, Heim E, Kheir W, ... Carswell K. Step-by-step, an e-mental health intervention for depression: A mixed methods pilot study from Lebanon. *Frontiers in Psychiatry*. 2019; 10: 986-997.
 37. Hauffman A, Alfnsson S, Igelström H, Johansson B. Experiences of internet-based stepped care in individuals with cancer and concurrent symptoms of anxiety and depression: Qualitative exploration conducted alongside the U-CARE adult cancer randomized controlled trial. *Journal of Medical Internet Research* [Internet]. 2020; 22(3): e16547. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32224483/>
 38. Van der Lee ML, Schellekens MPJ. Bridging the distance: Continuing psycho-oncological care via video-consults during the COVID-19 pandemic. *Psycho Oncology*. 2020; 29: 1421-1423.
 39. Ferguson NM, Laydon D, Nedjati-Gilani G, Imai N, Ainslie K, Baguelin M, ... Ghani A C. Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. *Imperial College London*. 2020; 1-20.
 40. Bunnell BE, Barrera JF, Paige SR, Turner D, Welch BM. Acceptability of telemedicine features to promote its uptake in practice: A survey of community telemental health providers. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [Internet]. 2020; 17:e8525. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33212979/>
 41. Clary L, Wang C, Byrne ME, Monaghan M. COVID-19 pandemic-related practices and policies affecting the continuity of behavioral health care among children with diabetes. *Translational Behavioral Medicine*. 2020; 10(4): 819-826.
 42. Dores AR, Geraldo A, Carvalho IP, Barbosa F. The use of new digital information and communication technologies in psychological counseling during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020; 17(20): 7663-1686.
 43. Madigan S, Racine N, Cooke JE, Korczak DJ. COVID-19 and telemental health: Benefits, challenges, and future directions. *Canadian Psychology* "no prelo" [Internet]. 2020. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2020-80476-001>
 44. Faija CL, Connell J, Welsh C, Ardern K, Hopkin E, Gellatly J, ... Bee P. What influences practitioners' readiness to deliver psychological interventions by telephone? A qualitative study of behaviour change using the Theoretical Domains Framework. *BMC Psychiatry*. 2020; 20(371): 1-16.

45. Steinberg DM, Schneider NM, Guler J, Garcia AM, Kullgren KA, Agoston AM, . . . Judd-Glossy L. Pediatric consultation-liaison psychology services during the COVID-19 pandemic: Pivoting to provide care. *Clinical Practice in Pediatric Psychology* “no prelo” [Internet]. 2020. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2020-70965-001>
46. Summers-Gabr NM. Rural–urban mental health disparities in the United States during COVID-19. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy* [Internet]. 2020; 12(S1): e222-e224. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32478541/>
47. Farmer RL, McGill RJ, Dombrowski SC, McClain MB, Harris B, Lockwood AB, . . . Stinnett TA. Teleassessment with children and adolescents during the coronavirus (COVID-19) pandemic and beyond: Practice and policy implications. *Professional Psychology: Research and Practice*. 2020; 51(5): 477-487.
48. Bücker L, Schnakenberg P, Karyotaki E, Moritz S, Westermann S. Diminishing effects after recurrent use of self-guided internet-based interventions in depression: Randomized controlled trial. *Journal of Medical Internet Research* [Internet]. 2019; 21(10): e14240. Disponível em: <https://www.jmir.org/2019/10/e14240>
49. Hensel JM, Shaw J, Ivers NM, Desveaux L, Vigod SN, Cohen A, ... Bhatia RS. A web-based mental health platform for individuals seeking specialized mental health care services: Multicenter pragmatic randomized controlled trial. *Journal of medical Internet Research* [Internet]. 2019; 21(6): e10838. Disponível em: <https://www.jmir.org/2019/6/e10838/>
50. Bernard R, Sabariego C, Cieza A. Difficulties encountered by people with depression and anxiety on the web: Qualitative study and web-based expert survey. *Journal of Medical Internet Research* [Internet]. 2019; 21(10): e12514. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31674915/>
51. Warnock-Parkes E, Wild J, Thew GR, Kerr A, Grey N, Stott R, ... Clark DM. Treating social anxiety disorder remotely with cognitive therapy. *The Cognitive Behaviour Therapist* [Internet]. 2020; 13: e30. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/the-cognitive-behaviour-therapist/article/treating-social-anxiety-disorder-remotely-with-cognitive-therapy/802A3184852147532BD4EF2228AE5DAE>
52. Carballea D, Rivera RM. Coronavirus and interpersonal violence: A need for digital mental health resources. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy* [Internet]. 2020;12(S1): S208-S209. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32538664>
53. Jobes DA, Crumlish JA, Evans AD. The COVID-19 pandemic and treating suicidal risk: The telepsychotherapy use of CAMS. *Journal of Psychotherapy Integration*. 2020; 30(2): 226-237.
54. Zubatsky M, Berg-Weger M, Morley J. Using telehealth groups to combat loneliness in older adults through COVID-19. *Journal of the American Geriatrics Society*. 2020; 68(8): 1678-1679.
55. Miyoshi NSB, Azevedo-Marques JM, Alves D, Azevedo-Marques PM. An eHealth platform for the support of a Brazilian regional network of mental health care (eHealth-Interop): Development of an interoperability platform for mental care integration. *JMIR Mental Health* [Internet]. 2018; 7(5): e10129. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30530455/>
56. Douglas S, Jensen-Doss A, Ordorica C, Comer JS. Strategies to enhance communication with telemental health measurement-based care (tMBC). *Practice Innovations*. 2020; 5(2): 143-149.
57. Reay RE, Looi JC, Keightley P. Telehealth mental health services during COVID-19: summary of evidence and clinical practice. *Australasian Psychiatry*. 2020; 28(5): 514-516.

Contribuições: Álisson Secchi – Coleta de Dados, Gerenciamento de Recursos, Investigação, Metodologia, Redação – Preparação do original, Redação – Revisão e Edição, Supervisão, Visualização;

Willian Roger Dullius – Coleta de Dados, Conceitualização, Investigação, Metodologia, Redação – Preparação do original, Redação – Revisão e Edição;

Livia Garcez – Redação – Preparação do original, Redação – Revisão e Edição;

Silvana Alba Scortegagna – Redação – Preparação do original, Redação – Revisão e Edição, Supervisão.

Correspondência

Álison Secchi

alissonsecchi@gmail.com / E-mail alternativo: rogerdullius@gmail.com

Submetido em: 01/02/2020

Aceito em: 05/06/2021